



UNIVERSIDADE FERERAL DO MARANHAO
CAMPUS DO BOM JESUS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO DO
MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA**

ADONIAS DA SILVA MACHADO

Março,
2017



UNIVERSIDADE FERERAL DO MARANHAO
CAMPUS DO BOM JESUS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO DO
MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA**

Adonias da Silva Machado

**Orientador:
Prof. Esp. Wherveson de Araújo Ramos**

Março,
2017

ADONIAS DA SILVA MACHADO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO DO
MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador(a) Prof. Esp. Wherveson de Araújo Ramos

Nota atribuída em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Esp. Wherveson de Araujo Ramos
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Esp. Rhavenna Thais Silva Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Esp. Rômulo Dayan Camelo Salgado
Universidade Federal do Maranhão

PERDFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA

MOBILE SERVICE URGENCY ATTENDENCE: EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF THE TRAFFIC ACCIDENTS IN IMPERATRIZ- MA

Adonias da Silva Machado¹
Wherveson de Araujo Ramos²

RESUMO

Os acidentes de transito (AT) atualmente correspondem a um grave problema para a saúde pública que superlota o sistema de saúde e onera a economia pelos altos custos de tratamentos, além de causar danos físicos e psicológicos as vítimas e famílias. E cada vez mais há a necessidade de se entender este fenômeno e sua relevância. Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico das vitimas de acidentes de trânsito no Município de Imperatriz-MA no biênio 2013 – 2014. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa, na qual a coleta de dados foi realizada na base de dados do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Imperatriz, avaliando-se as fichas de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e as planilhas do ano 2014. Posteriormente os dados foram analisados quantitativamente com o auxílio do Software Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), onde foram classificados e correlacionados devidamente. A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que no biênio estudado ocorreram 5509 acidentes atendidos pela equipe do SAMU do Município. Sobre a caracterização das vítimas, nota-se que este publico é predominantemente do sexo masculino e jovens, enquanto que a motocicleta é o principal veículo envolvido, o turno da tarde, e em finais de semana são mais prevalentes, enquanto que o principal ambulância deslocada para a unidade de suporte básico. Infere-se portanto a necessidade da realização de estratégias para prevenção dos altos índices de mortalidade por esta causa, onde o foco primordial é a educação em saúde como forma de fortalecimento das estratégias que diminuam estes índices.

Palavras chave: Acidente de transito; serviços médicos de emergência; perfil de saúde.

¹Discente do Curso de Graduação de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: adoniassilva21@gmail.com

² Orientador/ Docente da Universidade Federal do Maranhão/ Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. E-mail: wherveson@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico, industrial e tecnológico atingindo nas primeiras décadas do século XX, e grande aumento da frota de veículos automotores, propiciou o surgimento dos acidentes de trânsito (AT), tornando-se produto da ação humana, sendo assim passível de intervenção e prevenção (COELHO, 2013). Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que cerca de 1,2 milhões de pessoas morrem anualmente devido esta causa, com uma concentração especial em países de baixa e média renda, e também há cerca de 20 a 50 milhões de incapacitados no mundo (BRASIL, 2016).

O Ministério da Saúde define os ATs como todo evento danoso que envolva veículo, a via, a pessoa humana e animais e que para caracterizar-se, há a necessidade da presença de pelo menos dois desses fatores (BRASIL, 2016). Para Soares e Barros os contextos que incrementamos altos níveis de morbimortalidade relacionados aos AT estão vinculados ao desenho inapropriado das vias de tráfego, o comportamento imprudente dos motoristas, o deslocamento dos pedestres sob condições inseguras e a precariedade da educação e da fiscalização do trânsito (SOARES; BARROS, 2006).

O Brasil ocupa a 5ª posição entre os países com maior número de mortes por AT, conforme dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), a cada ano cerca de 33 mil indivíduos morrem e aproximadamente 400 mil ficam inválidos ou feridos devidos a esta causa (BRASIL, 2010; MALTA, 2012). Ressaltando ainda a magnitude desse agravo, no Brasil na década de 2000 a 2010, houve um incremento de 8,7% no risco de internações por AT, o que representa a segunda causa mais frequente de internação (COELHO, 2013).

Devido à gravidade das lesões, as vítimas de traumas decorrentes dos acidentes necessitam de estrutura física, disponibilidade de insumos, aporte tecnológico e recursos humanos especializados para garantir assistência permanente e contínua, para a observação e manutenção das condições vitais dos pacientes, e intervir em situações de emergência, no entanto a falta dos leitos de UTI para a maioria dos poli-traumatizados contribui para a mortalidade destes (DESLANDES et al., 2008).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi implementado, Através da Política Nacional de Atenção às Urgências, priorizando o atendimento Pré-hospitalar (APH) e tendo como um dos objetivos reduzir o número de mortes e danos causados pelos AT, através de um atendimento mais rápido e especializado, o que é vital para a vítima. O APH é considerado todo atendimento feito fora do ambiente hospitalar, de forma direta e indireta, sendo uma das ações prioritárias do SAMU, pois a sua atuação vai desde uma simples orientação, até o envio de uma viatura de suporte básico ou suporte avançado, ao local da ocorrência, conforme a solicitação e gravidade do caso (CIRQUEIRA SILVA; 2011).

Nota-se que a enfermagem tem um papel primordial na forma assistencial ou educadora, nas equipes de Atendimento Pré-hospitalar (APH), colaborando para minimizar as seqüelas e danos, sendo determinante para alcançar a excelência no socorro às vítimas (MELLO BRASILEIRO, 2010).

Observando-se os altos índices de AT e os impactos que causam a sociedade, fica evidente a importância de estudos para debater o tema e a necessidade de se buscar soluções conjuntas, pois este problema engloba várias vertentes e poderes da sociedade e iniciativas inter-setoriais na administração pública, envolvendo saúde, educação, justiça, meio ambiente em ações que complementem as já existentes e induzam a novas políticas públicas (REICHENHEN, 2011; SOUSA, 2007).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de trânsito no Município de Imperatriz-MA no biênio 2013 – 2014.

2METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, caracterizado com abordagem quantitativa de dados, realizado em uma base do SAMU do Município de Imperatriz-MA. Os dados foram coletados entre março e agosto de 2016, com base as informações contidas nas fichas de atendimento pré-hospitalar.

O local do estudo foi a central de regulação do SAMU, esta regional atende a 14 municípios vizinhos. Sobre a organização do serviço de urgência e emergência, o município dispõe de uma base central e duas bases descentralizadas,

além de ambulâncias USA (Unidade de Suporte Avançado), ambulâncias USB (Unidade de Suporte Básico) e serviço de motolância.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com a direção do SAMU, para explicar os objetivos da pesquisa, onde se obteve a autorização para o estudo e acesso as fichas de atendimento pré-hospitalar na central de regulação para o recrutamento das informações necessária para o estudo.

Os critérios de inclusão englobam todas as fichas referentes acidentes de transito ocorridos no período de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2014 que encontra-se disponível no arquivo deste serviço, e que estejam corretamente preenchidas e legíveis possibilitado a coleta de informações. Para os critérios de exclusão foram excluídas para esta pesquisa todas as fichas referentes a outros tipos de ocorrências bem como as que apresentam informações incompletas e ou rasuras e estejam ilegíveis e danificadas a ponto de inviabilizar a coleta das informações. As fichas foram selecionadas por amostra do tipo não probabilística e por conveniência. Este tipo de amostras exclui de qualquer rigor estatístico, onde o pesquisador auto seleciona os elementos a que tem acesso, estimando que estes possam representar um universo, além de usar a população acessível (MAROTTI et al., 2008).

Para coleta de dados utilizou um instrumento conforme as informações contida nas fichas de APH, foram consideradas as informações referentes a vítima, como; idade, gênero, e ao acidente como; local, dia da semana, turno, veículo envolvido, e do serviço de atendimento como; tipo de ambulância deslocada e Glasgow mensurado. Ao final da coleta obtivemos 5509 atendimentos por acidentes de transito no biênio 2013-2017, sendo 2970 correspondentes ao ano de 2013 e 2539 no ano de 2014.

A investigação respeitou todos os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº466/2012, sobre pesquisa com seres humanos, garantindo aos sujeitos do estudo: autonomia, não maleficência, bem como justiça e equidade no recrutamento dos sujeitos. Tendo sido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando em apreciação nº CAAE- 30842417.0.0000.5086.

A análise dos dados foi realizada a partir dos dados obtidos por meio das informações obtidas nas fichas. Para a análise descritiva quantitativa e estatística dos resultados foi empregado o Software Statistical Package for the Social

Sciences® (SPSS) versão 18, onde se empregou medidas de tendência central, de dispersão e distribuição de frequências, média e desvio padrão (DP). Os dados estão apresentados em forma de gráficos e tabelas.

3RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos percebeu-se que no biênio 2013-2014 o SAMU do Município de Imperatriz -MA atendeu 5509 ocorrências relacionadas somente a acidentes de trânsito. No ano de 2013 foram observadas 2970 ocorrências, enquanto que 2014 foram 2539 ocorrências, demonstrando uma queda na taxa de acidentes de 7,8%. Além disso, no mesmo biênio houve 54 óbitos resultantes dos AT.

Sobre as características sócio demográficas das vítimas de acidentes no ano de 2013 foi verificada uma prevalência no sexo masculino (76,0%) com 22 óbitos em contrapartida ao sexo feminino (24,0%) com 6 óbitos. Já no ano posterior, nota-se uma semelhança nos resultados onde 67,0% são do sexo masculino, com 16 óbitos e 33,0% é do sexo feminino com 10 óbitos. Embora o total deste agravo tenha reduzido de 2013 para 2014 observou-se uma incidência de 139 novos casos envolvendo o sexo feminino em 2014. Os dados sócio demográficos das vítimas estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição percentual das vítimas de acidentes de trânsito de acordo com sexo e idade do Município de Imperatriz –MA

	2013		2014	
Sexo				
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
Masculino	2262	76,0	1692	67,0
Feminino	708	24,0	847	33,0
Total	2970	100,0	2539	100,0
Idade				
0 a 10	55	2,0	61	3,0
11 a 20	229	8,0	398	16,0
21 a 30	1806	61,0	948	37,0
31 a 40	562	19,0	666	26,0
41 a 50	163	5,0	217	9,0
51 a 60	78	3,0	113	4,0
61 a 70	51	2,0	88	3,0
70 a 90	26	1,0	38	1,0
Total	2970	100,0	2539	100,0

Fonte: Pesquisa de campo - 2016

Quanto à idade das vítimas envolvidas em AT foram avaliadas as faixas etárias de 0 a 90 anos, sendo que em 2013 de 0 a 10 anos houve 55 vítimas (2%) e 01 óbito e de 11 a 20 anos foram 229 (8%) e 02 óbitos, de 21 a 30 anos foram 1806 vítimas (61%) e 11 óbitos e de 31 a 40 anos foram 562 (19%) e 09 óbitos enquanto que de 41 a 50 anos observou-se 163 vítimas (5%) e 04 óbitos, de 51 a 60 foram 78 vítimas (3%) e 01 óbito, já de 61 a 70 houve 51 vítimas (2%) e nenhum óbito, as faixas etárias de 70 a 90 somaram juntas apenas 26 vítimas (1%) e nenhuma fatalidade.

Os resultados obtidos mostram uma prevalência na faixa etária de 21 a 30 anos em 2013 representando 61% também nesta faixa etária apresentou o maior número de fatalidades enquanto que todas as outras faixas etárias perfazem apenas 39% dos acidentados. Em 2014 a quantidade total de ATs teve uma diminuição, porém nas variáveis correlacionadas as faixas etárias são proporcionais as do ano anterior pois entre 0 e 10 anos houveram 61 vítimas (3%) e 01 óbito, e de 11 a 20 foram 398 vitimados (16%) sem óbitos, enquanto que 21 a 30 anos foram 948 (37%) e 11 óbitos, e de 31 a 40 somaram 666 vítimas (26%) e 07 óbitos, de 41 a 50 foram 217 vítimas (9%) e 4 óbitos, de 51 a 60 foram 113 vítimas (4%) e 3 óbitos, de 61 a 70 foram 88 vitimados (3%) sem óbitos, para as demais faixas etárias somaram juntas apenas 38 vítimas (1%) sem fatalidades.

Quanto a escala de Glasgow foram avaliados os escores conhecidos de 0 a 15 para determinar o grau de comprometimento neurológico dos acidentados com base em suas respostas verbal, ocular e motora, e o predominante encontrado nas vítimas de AT em ambos os anos foi o escore 15. Conforme os dados obtidos para o ano de 2013 foram 2954 vítimas apresentando escore 15 e 11 com escore 14, para o escore 13 houve apenas 4 vítimas, quanto a outros escores houve apenas uma vitimado com grau 08. No ano de 2014 ainda predomina o escore 15, com 2453 vítimas e o grau 14 apresentou 49 ocorrências, para os escores 01 a 03 foram 2 vítimas, e para 06, 07 e 11 não houveram vítimas com este escore.

Outro item abordado foi o dia da semana, e as variáveis encontradas nos resultados demonstram uma prevalência nos finais de semana, sábado e domingo conforme demonstrado na tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição percentual de acidentes de trânsito por dia da semana no Município de Imperatriz -MA no biênio 2013-2014

Dia da semana	2013			2014		
	Quantidade	(%)	Óbitos	Quantidade	(%)	Óbitos
Domingo	535	18%	9	380	15%	2
Segunda	386	13%	2	370	15%	2
Terça	330	11%	5	304	12%	1
Quarta	352	12%	-	321	13%	2
Quinta	351	12%	3	369	15%	5
Sexta	454	15%	2	348	14%	6
Sábado	562	19%	7	447	18%	8
Total	2970	100%	28	2539	100%	26

Fonte: Pesquisa de campo - 2016

Com referência ao turno os resultados apontam que os AT ocorreram com maior prevalência no período da tarde (37,0%), levando-se em consideração que a madrugada é o período compreendido de 01:00hs a 06:59 e a manhã de 07:00 as 12:59hs enquanto que a tarde é de 13:00hs a 18:59 e a noite de 19:00 a 00:59hs, conforme detalhado na tabela 2.

Tabela 3 – Distribuição percentual de acidentes de trânsito por turno no Município de Imperatriz -MA no biênio 2013-2014

Turno	2013			2014		
	Quantidade	(%)	Óbitos	Quantidade	(%)	Óbitos
Madrugada	340	11%	7	288	11%	5
Manhã	836	28%	10	831	33%	6
Tarde	1078	37%	9	893	35%	8
Noite	716	24%	2	527	21%	7
Total	2970	100%	28	2539	100%	26

Fonte: Pesquisa de campo - 2016

Na item referente ao local do acidente de transito, os resultados mostram uma prevalência maior nos bairros Centro, Nova imperatriz e BR 010, ressalta-se ainda que a maioria dos óbitos ocorreram no perímetro rural e urbano da mesma via que atravessa o município.

Quanto ao item referente a veículo envolvido em ATs as variáveis encontradas apontam que na grande maioria das vezes há envolvimento de moto com carro (43,0%) nas ocorrências registradas de acidentes de trânsito, e estas também envolvem os casos mais graves que levam a óbito, conforme os dados expostos na tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição percentual de acidentes de trânsito de acordo com o veículo utilizado no Município de Imperatriz -MA no biênio 2013- 2014

Veículo envolvido	2013			2014		
	Quantidade	(%)	Óbitos	Quantidade	(%)	Óbitos
Carro x moto	1269	43%	12	979	39%	11
Moto x pedestre	132	4%	0	91	4%	-
Carro x pedestre	79	3%	6	62	2%	4
Moto x anteparo	617	21%	1	677	27%	7
Carro x anteparo	89	3%	4	107	4%	-
Moto x bicicleta	146	5%	-	119	5%	-
Carro x bicicleta	68	2%	1	66	3%	-
Moto x carroça	4	-	1	2	-	-
Carro x carroça	-	-	-	1	-	-
Moto x animal	26	1%	-	27	1%	-
Carro x animal	2	0%	-	0	0%	-
Moto x moto	348	12%	2	272	11%	-
Carro x carro	68	2%	1	63	2%	4
Bicicleta x anteparo	120	4%	-	71	3%	-
Aéreo. Ferrov. Aquat.	2	-	-	1	0%	-
Total	2970	100%	28	2539	100%	26

Fonte:P2esquisa de campo - 016

Quanto ao tipo de ambulância deslocada para o local dos ATs, os resultados indicam que a prevalência foi de USBs(Unidades de Suporte Básico) com 2680 deslocamentos em 2013 perfazendo 90% das ocorrências, enquanto que a USA (Unidade de Suporte Avançado) foi deslocada apenas 290 vezes (10%) para este tipo de ocorrências, já em 2014 as USBs deslocaram-se em 2314 (91%) e a USA atendeu a 225 acidentes de trânsito.

4 DISCUSSÃO

Os dados retrospectivos encontrados nos anos de 2013 e 2014 mostram que no município houve uma redução de 431 casos no evento acidente de trânsito, apesar disto, em um contexto geral não apresenta muitas distorções de um ano para o outro, foi observado que este evento continuou acontecendo, nos mesmos locais, horários e dias em ambos os anos e acometendo o mesmo perfil de indivíduos.

A realidade do município não difere de outros, tendo como referencial outros estudos da mesma temática, nas variáveis avaliadas com relação a vítima, que foram sexo e idade, mostram que em todo período avaliado na maioria das vezes os envolvidos são do sexo masculino e a faixa etária prevalente é de 21 a 30 anos. Di Credo e Félix (2012) em seu estudo realizado em hospital de Curitiba (PR) também verificou-se o perfil de sexo masculino com faixa etária entre 15 e 44 anos.

A justificativa é que nesta idade os homens circulam com mais frequência no perímetro urbano enquanto que as mulheres ficam nas proximidades de casa, o que gera maior exposição do sexo masculino com aumento de risco de acidentes (CAVALCANTE, 2015). A explicativa para adolescentes e adultos jovens serem mais propensos a serem vítimas de AT, e cita, inexperiências, busca de emoções, impulsividade e abuso de álcool e outras drogas como fatores predisponentes (SILVA, 2011).

Os resultados também mostram uma incidência de 139 novos casos de acidentes envolvendo indivíduos do sexo feminino o que está em concordância com as afirmações de Andrade (2012) quando diz que há grande possibilidade de mudança no quadro, pois cada vez é maior a inserção da mulher no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, elas participarão ativamente na condução de veículos, tornando-as mais vulneráveis a acidentes de trânsito.

Quanto ao nível de consciência determinado pela escala de Glasgow ambos os anos apresentaram uma prevalência do escore 15, o que é indicativo que estas vítimas na maioria dos casos estavam conscientes e orientadas no tempo e espaço, e que apenas em uma pequena parcela das ocorrências houve comprometimento neurológico grave em decorrência destes acidentes, evidenciado pelos escores de 1 a 8 em pouquíssimos casos, o que corrobora com dados obtidos durante pesquisa realizada em João Pessoa–PB em 2010 para demonstrar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de trânsito, reafirma em seus resultados que 80,9% das vítimas atendidas no período estavam conscientes e 73,6% Orientadas

(SOARES, 2012). Contribuindo para a confirmação dos achados, Freitas e Nora (2012) afirmam que após avaliação do SAMU de Ipatinga, a maioria das vítimas apresentaram ECGI classificado como leve, enquanto que 3,0% moderado e 2,5% foi considerado grave.

Os óbitos decorrentes destes acidentes também mostram uma prevalência em indivíduos jovens e do sexo masculino em todo período avaliado, por estes serem mais acometidos por este agravo. Segundo Trevisol (2012) a predominância do sexo masculino nos acidentes de trânsito apresentam como consequência uma maior taxa de mortalidade entre indivíduos homens. E essas mortes ocorrem principalmente em acidentes envolvendo motocicletas, o que pode estar associado ao grande número destes veículos envolvidos nestes eventos e comportamentos inadequados dos seus condutores, como alta velocidade e autoconfiança, além deste tipo de veículo oferecer pouca proteção para o motociclista. Um grave problema com acidentes de motocicleta é que estes mesmos resultam em graves ferimentos e em altos índices de óbitos.

A maioria desta fatalidade ocorreu em finais de semana acompanhando o número de acidentes, o que pode ter relação com as vias menos movimentadas pelo reduzido número de veículos, o que propicia a alta velocidade e alta confiança associados a uso de bebidas alcoólicas que é mais freqüente em finais de semana. Estudos sobre este tema reafirmam a unanimidade dos finais de semana como dias mais comuns a este evento podendo se relacionar isso ao consumo de álcool e a ingestão deste é pontuado por algumas pesquisas como uma das principais causas de morbimortalidade em acidentes de trânsito (SILVA, 2016). Quanto ao turno os óbitos ocorreram com maior freqüência na parte da tarde, embora pareça não haver um padrão, pois no ano de 2013 houve mais óbitos pela manhã (36%), mas na somatória de todo o período a predominância é da tarde (67%).

6 CONCLUSÃO

O trauma provocado por acidentes de trânsito merece atenção, especialmente em relação ao planejamento de ações preventivas, assim como do

controle de sua ocorrência no Município de Imperatriz, haja vista que é a segunda maior cidade do Estado.

Foi possível traçar o perfil dos AT atendidos pelo SAMU deste Município. Foi identificado que o sexo masculino é o mais afetado, principalmente entre os jovens, com idades de 20 a 29 anos. Este estudo procurou contribuir para a ampliação das informações sobre a temática, especialmente no âmbito local, ao demonstrar o perfil dos atendimentos pré-hospitalares de urgência, o que poderá contribuir para o estabelecimento de estratégias para redução dos números de ATs.

Nesse sentido, sugere-se a integração entre as Instituições de Ensino Superior, as empresas que utilizam serviços de motociclistas e os representantes das categorias profissionais envolvidas com transportes, a fim de ampliar a discussão e definir estratégias mais específicas de intervenção. É importante sensibilizar quanto à importância de maiores fiscalizações e atividades educativas que tragam para a sociedade todas as informações fundamentais para redução de números de AT, não só para as pessoas que utilizam os meios de transportes como também para as empresas que contratam os serviços, que utilizam os serviços formal e informal.

ABSTRACT

Transit accidents (AT) currently correspond to a serious public health problem that overwhelms the health system and burden the economy with the high cost of treatment, as well as causing physical and psychological harm to victims and families. And more and more there is the need to understand this phenomenon and its relevance. In view of the above, the present study aims to characterize the epidemiological profile of traffic accident victims in the Municipality of Imperatriz-MA in the biennium 2013 - 2014. This is a retrospective, descriptive, quantitative approach, in which the collection of Data was performed in the Imperatriz Mobile Emergency Service (SAMU) database, and the prehospital care records (APH) and the spreadsheets for the year 2014 were evaluated. Subsequently the data were analyzed quantitatively with the help of the Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), where they were classified and correlated properly. From the obtained results, it was noticed that in the biennium studied there were 5509 accidents attended by the SAMU team of the Municipality. Regarding the characterization of the victims, it is noted that this public is predominantly male and young, while the motorcycle is the main vehicle involved, the afternoon shift, and at weekends are more prevalent, while the main ambulance displaced To the basic support unit. Therefore, the need to implement strategies to prevent the high mortality rates due to this cause is inferred, where the primary focus is health education as a way of strengthening strategies that reduce these indices.

Keywords: Accident; Emergency medical services; Health profile.

REFERENCIAS

ALMEIDA DE FIQUEREDO, Nebia Maria; BITTENCOURT VIEIRA, Alvaro Alberto. **Emergência atendimento e cuidados de enfermagem**. 2°.ed. São Caetano do Sul: Yendis editora, 2008.

ANDRADE, Silvânia S.C.A. et al. Perfil das vítimas de violência e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência selecionados em capitais brasileiras: vigilância de violência e acidentes, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v.21, n.1, p. 21-30, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Impactos econômicos dos acidentes de trânsito**. Disponível em: <promocaodasaude.saude.gov.br>. Acesso em: 18 de mar.2016.

BRASIL, Rede Integrada de Informações para a Saúde(RIPSA),**tema do ano: situações e tendências da violência do trânsito no Brasil** .Disponível em: < Tabnet.datasus.gov.br/CGI/idb2009/tema.pdf>.Acesso em: 17 de mar. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito** : portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01. Disponível em: <bvms.saude.gov.br /política _ redução _ morbimortalidade _ acidentes >. Acesso em: 02 mai. 2016

BRASIL, Ministério da Saúde, **Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012**. Disponível em: <bvms.saude.gov.br>. Acesso em: 16 de mar. 2016

CAVALCANTE, Andréia Carla de Barbosa. Perfil dos acidentes de trânsito atendidos pelo serviço pré hospitalar móvel. **Revista Baiana de enfermagem**. Salvador, v.2 n.29, p.135-145, abr. 2015

COELHO, Joseane Grande Arruda de Miranda. **Acidentes de trânsito atendidos pelo SAMU Olinda: Perfil e distribuição espacial, 2009 a 2011**. 2013. Dissertação (mestrado em saúde pública)- centro de pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife.

CERQUEIRA SILVA, Naldiane. **Avaliação normativa do SAMU Teresina**. Dissertação (mestrado em enfermagem)- UFPI, Teresina- PI, 2011.

DI CREDO, Priscila F.; FELIX, Jorge V. C. Perfil dos pacientes atendidos em um hospital de referência ao trauma de Curitiba: implicações para a enfermagem. **Rev. cogitare enferm.**, Paraná v.17, n.1, p. 126-131, jan./mar., 2012

FREITAS, Iara Almeida; NORA, Edna Aparecida. Serviço de atendimento móvel de urgência: perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas. **Revista enfermagem integrada**. Ipatinga, v. 5, n. 2, nov. 2012.

F. POLIT, Denise; BECK, Cheryl Tatano; P. HUNGLER, Bernadette, **Fundamentos de pesquisa em enfermagem** : métodos, avaliação e utilização. 5ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAIS, Carlos Alberto Martinez de. **Enfermeiro educador, enfermeiro professor: Formação e práticas educativas**. Dissertação (mestrado em educação)- Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas. 2004. 62f.

MELLO, Adrienne de Carvalho; BRASILEIRO, Marislei Espindula. Atendimento pré-hospitalar (APH): Revisão bibliográfica. **Revista eletrônica de enfermagem**. Goiânia, p.1-16, jan. 2010

NOGUEIRA JUNIOR, Luis Carlos. **Um estudo para redução do tempo de resposta do samu de belo horizonte através da realocação das bases de operação**. 2011. 87f. Tese (Mestrado em engenharia de produção)-UFMG, Belo Horizonte.

MALTA, Debora Carvalho et al. Atendimentos por acidentes de transporte em serviços públicos de emergência em 23 capitais e no Distrito Federal – Brasil , 2009. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 31-42, jan./mar. 2012.

POSSARI, João Francisco. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2ª.ed. São Paulo: Látia, 2007.

REICHENHEIM, M. E. et.al. Violências. In: VICTORA, C. G. et al.(Org.). Saúde no Brasil: a série The Lancet, 2011. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2011. p. 147-174

SILVA, Ricardo Alcântara. Caracterização dos acidentes de trânsito e das vítimas atendidas pelo SAMU. **Revista de enfermagem UFPE**. Montes Claros, v 10, n 5, p 62 a 69, dez. 2011.

SILVA, Jaine Karenny da. Perfil dos acidentes de transporte terrestres atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de enfermagem UFPE**. Recife, v. 1, n. 10, p. 9-17, jan. 2016.

SOARES, Rackynelly Alves Sarmiento. Caracterização das vítimas de acidentes de trânsito atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no município de João Pessoa, estado da Paraíba, Brasil, em 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília**, v. 4, n. 21, p. 589-600, out-dez 2012.

SOUZA, V. W. et al. Análise espacial de dados de áreas. In: SANTOS, S. M.; SOUZA, W. V. (Org.). **Introdução à estatística espacial para a saúde pública**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. p. 61- 81.

SOUSA, Emilia Ramos de; MINAYO, Maia Cecília de Sousa. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da saúde, 2005. 340 p. ISBN 85-334-0977-X

TREVISOL, Daisson José; BOHM, Richard Lemos; VINHOLES, Daniele Botelho. **Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidente de trânsito atendidos no serviço de emergência do hospital Nossa Senhora da Conceição em Tubarão, Santa Catarina**. Tubarão: 2012.

Deslandes SF, Minayo MCS, Lima MLC. Atendimento de emergência às vítimas de acidentes e violência no Brasil. **Rev. Panam Salud Publica [Internet]**. 2008.